Os Partos da Princesa Isabel

Recentemente, fui convidado por uma TV local (Guarulhos-SP) para um debate sobre Parto Humanizado. Na ocasião, evoquei a vida pregressa obstétrica de D. Isabel Cristina, a Princesa Imperial do Brasil, primeira filha de D. Pedro II, casada em 15/10/1864 com o francês Dom Luis Felipe Gaston D'Orleans, o Conde d'Eu (Marechal do Exército Brasileiro), afirmando que: "Se naquela época fizéssemos parto cesariana, a Princesa Isabel não teria tido infortúnios por ocasião dos seus partos".Comecei a tecer as seguintes considerações:

Luiz da Cunha Feijó (1817-1882), Visconde de Santa Isabel, foi Lente Catedrático de Partos (expressão utilizada na época, para professor de obstetrícia), de 1851 a 1872, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Feijó foi o mais reputado parteiro do seu tempo, tendo sido obstetra da Casa Imperial. Acompanhou a Princesa Isabel em três viagens à Europa (1865,1870 e 1878), e apesar de sua notória competência, como bom prático, foi alvo de maledicência quando a princesa deu à luz, sob sua assistência, a sua primogênita.

A Princesa Isabel não era estéril (incapacidade definitiva de engravidar), e sim infértil (incapacidade reiterada de levar a um feto viável), padecia de aborto habitual ou recorrente, isto é, engravidava e perdia, o que a deixava muito triste, angustiada e apreensiva. Com o fito de levar a sua gestação ao termo (é aquela compreendida entre 37 semanas completas e 42 semanas incompletas, a partir do primeiro dia da última menstruação), consultou-se com um especialista europeu, seguiu um tratamento. Debalde o conselho do especialista, submeteu-se às curas hidroterápicas, e aos banhos de mar. A Princesa Isabel era muito católica, tanto que a paixão pela família, disputava espaço com a dedicação à igreja. Fazia muitas novenas, e apegava-se cada vez mais aos santos, de quem esperava inspiração e milagre. Fez promessas à milagrosa Bernadette, em Lourdes na França, e para Nossa Senhora Aparecida de quem era muito devota. E foi depois de uma longa permanência em Caxambu, Minas Gerais, uma cidade de águas minerais de estações termais, que a Princesa Isabel consegue finalmente o seu escopo, a concepção do herdeiro. Este evento que maravilhou a Corte, causou grande entusiasmo entre todos os brasileiros. Nessa cidade, a Princesa Isabel em suas orações, fez a promessa, que caso conseguisse conceber um filho, faria construir uma Igreja sob a invocação de Santa Isabel, rainha da Hungria. Cumpriu a sua promessa, e até hoje existe em Caxambu, a Igreja de Santa Isabel da Hungria.

O seu primeiro parto, realizado na manhã de 28/07/1874 (dez anos após o seu casamento), no Paço Isabel (atual Palácio Guanabara) no Rio de Janeiro, transcorreu tropeçoso, um parto difícil e doloroso, resultando em natimorto (criança que nasce sem nenhum sinal de vida) uma menina loira que denominaram de Luíza Victória de Orléans Bragança. Como não conseguiram (eram três obstetras - Feijó, Ferreira de Abreu e Sousa Fontes) extrair o feto morto do ventre da princesa, fizeram uma mutilação (craniotomia) nesse feto, um procedimento rotineiro na época. Esse ato, feito com um aparelho denominado craniótomo, consiste na perfuração da cabeça do feto com o objetivo de reduzir o seu volume, através da retirada do conteúdo cerebral. Só assim, conseguiram retirá-lo do ventre da princesa. Isso foi feito após inúmeras tentativas malogradas de aplicação do fórcipe (um instrumento de dois ramos cruzados ou não, e desarticuláveis, destinado a apreender a cabeça do feto e extraí-la através do canal pelvigenital), manipulado até pelo Imperador D. Pedro II, em função da exaustão dos três obstetras que se revezavam no tracionamento do fórcipe.Todos esses eventos foram duramente censurados, mesmo nos periódicos leigos da época.

Grávida novamente, a Princesa Isabel estava na Europa e manifestou o desejo de ser partejada em Paris (não queria parir no Brasil porque temia outro infortúnio), pelo hábil tocólogo (obstetra) francês Jean - Anne - Henri Depaul (1811-1883). Mas, em função de normas políticas, teria que parir no Brasil, afinal, este filho poderia ser o herdeiro presuntivo da Coroa Imperial, ou seja, seria o futuro Imperador do Brasil. Pela lei do Império somente filhos homens poderiam garantir a sucessão do Trono. Já em Petrópolis, a Princesa Isabel exigiu ter o seu parto com o Dr.Depaul, e nem o Imperador D. Pedro II conseguiu demovê-la de seu propósito. O Dr. Depaul chegou ao Rio de Janeiro, em 24 de setembro de 1875, acompanhado da esposa, do filho e de sua auxiliar, a enfermeira Soyer.

Iniciado o trabalho de parto da Princesa Isabel, o Dr. Depaul notou que o feto estava em situação transversa, ou seja, em apresentação de espádua (ombro), e não conseguia vira-lo de cabeça para baixo (apresentação cefálica), ou vira-lo para ficar de nádegas (apresentação pélvica). O obstetra francês naquele momento aflito procurou socorrer-se de imediato do professor Sabóia - Vicente Candido Figueira de Sabóia (1835-1909), Visconde de Sabóia, Lente Catedrático de Cirurgia, e Diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1881 - 1889). O Dr.Depaul o havia conhecido através do livro de texto do Dr. Sabóia – "Traité Théorique et Pratique de la Science et de L'Art des Accouchements".Trata-se de um tratado sobre partos, escrito em francês e editado em Paris, em 1873.Este, comparece prontamente, e com feliz manobra

obstétrica conseguem fazer a versão do feto, ou seja, conseguiram vira-lo de cabeça para baixo (apresentação cefálica) e através do fórcipe, nasceu após 13 horas de trabalho de parto, às 4 horas e 50 minutos da madrugada de 15 de outubro de 1875 no Palácio da Princesa Isabel, em Petrópolis, D.Pedro de Alcântara, o Príncipe do Grão- Pará (assim denominado em homenagem à maior Província do Brasil, que então englobava os atuais Estados do Amazonas, Rondônia, Roraima, Acre, Pará e Maranhão), herdeiro presuntivo da Coroa Imperial brasileira, pesando 12 libras (5,4quilogramas). Este, que recebeu no seu batismo o nome de Pedro de Alcântara Luiz Felipe Maria Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança, nasceu asfixiado (sufocado), tendo sido reanimado pela enfermeira Soyer. Como havia sido um parto laborioso, demorado, e extraído a fórcipe, houve lesão do plexo braquial (estrutura a partir do qual têm origem um conjunto de nervos dos membros superiores) esquerdo do recém-nascido. Esta lesão comprometeu a 7ª e 8ª raízes dos nervos cervicais (do pescoço), determinando paralisia da mão e dos dedos, com reflexo de preensão palmar ausente, isto é, ele não conseguia fechar a mão esquerda, não conseguia segurar nada. Por isso, D. Pedro de Alcântara ficou conhecido por Mão Seca, ou Mão Atrofiada. Esta paralisia, em que o braço, mão e dedos estão sempre em extensão, é denominada eponimicamente de paralisia de Klumpke.

Três semanas após o parto, que teve também a ajuda do Dr.Feijó, o Dr. Depaul regressou à França com mais de 15 mil francos só de consultas concedidas em Petrópolis, fora os honorários do parto.

O terceiro filho, Dom Luis de Orléans, nasceu saudável no Palácio Imperial de Petrópolis na manhã de 26 de janeiro de 1878, pelas mãos do Dr. Depaul. Este, retornou a Paris em 15 de fevereiro. No mesmo ano, a Princesa Isabel e esposo foram residir em Paris, em busca de tratamento para a mão atrofiada do Príncipe do Grão-Pará. Lá, nasceu no Palácio alugado da Rue de La Fainsanderie, 27, Passy, Paris, e também saudável em 9 de agosto de 1881, o quarto e último filho, Dom Antonio Gastão.Em dezembro desse mesmo ano regressaram ao Brasil. A Princesa Isabel foi tê-lo em Paris, com o Dr. Depaul, evitando constrangimentos de trazê-lo novamente ao Brasil, pois já no segundo e terceiro partos da princesa, o Dr. Depaul foi recebido sem simpatia, e com disfarçada hostilidade dos médicos brasileiros, que teriam sido menosprezados com a presença de um estrangeiro, para "que em suas mãos nascesse o herdeiro do trono do Brasil".

A Princesa Isabel em 6 de novembro de 1888, agradeceu à Nossa Senhora Aparecida a graça alcançada (da gestação de termo), entregando-lhe uma pequena coroa de ouro em forma de globo com uma cruz, cravejada de diamantes e rubis e um rico manto azul-marinho, com 21 brilhantes

representando as 21 Províncias do Império do Brasil.A coroa ainda hoje orna a cabeça da pequena imagem.

Cleomenes Barros Simões.Ginecologista e Obstetra,em Guarulhos-São Paulo.

INFORMAÇÕES

Autor dos livros: “Toda a Ginecologia e Obstetrícia em Testes” (3ª edição) e “Patologia do Trato Genital Inferior”, ambos da Editora Roca-SP.